



## **“Abordagens Para o Manejo de Complicações Obstétricas Durante o Parto”**

Tuíla Pereira Nóbrega Gomes, Layra Santos Amaral, Janaina Nardelli, Stephany Eufrazio Bitencourt, Gabriela Campolina de Bessa e Silva, Maria Eduarda Neves de Alencar, Flávia Schamne, Lígia Ramos de Meneses, Bruna Bavaresco Barros, Jaime Ricardo Chumacero Cabezas Júnior, Andrea Luiza Alves de Freitas, Augusto Rockenbach Rubin, Romena Leão Azevedo Catão, Elizângela Greik da Silva Cavalcante de Lisboa

### **ARTIGO DE REVISÃO**

#### **RESUMO**

**Introdução:** A abordagem eficaz das complicações obstétricas durante o parto é crucial para garantir a segurança da mãe e do bebê, exigindo um entendimento abrangente das práticas e intervenções disponíveis. Neste estudo de revisão integrativa, nosso objetivo foi investigar as diferentes abordagens para o manejo de complicações obstétricas durante o parto, incluindo as inovações recentes e as práticas tradicionais, a fim de fornecer insights sobre as melhores estratégias de assistência ao parto. **Metodologia:** Para alcançar esse objetivo, realizamos uma revisão integrativa da literatura, examinando estudos e pesquisas relevantes sobre o manejo de complicações obstétricas durante o parto. A pesquisa foi conduzida em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando uma combinação de termos de busca relacionados ao tema. **Objetivo, Resultados e Conclusão:** Os resultados desta revisão integrativa destacaram uma variedade de abordagens utilizadas no manejo de complicações obstétricas durante o parto, incluindo técnicas cirúrgicas, terapias farmacológicas e protocolos de assistência obstétrica. Identificamos uma tendência crescente em direção a abordagens multidisciplinares e inovadoras, como o uso de tecnologias médicas avançadas e a colaboração entre equipes interdisciplinares de saúde. Concluimos que uma abordagem integrativa e atualizada é essencial para garantir a segurança e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê durante o parto, e recomendamos uma prática baseada em evidências e culturalmente sensível para otimizar os resultados obstétricos.

**Palavras-chave:** Complicações Obstétricas, Parto, Manejo.

## “Approaches to Managing Obstetric Complications during Childbirth: An Integrative Review”

### ABSTRACT

**Introduction:** Effective management of obstetric complications during childbirth is crucial to ensure the safety of both mother and baby, requiring a comprehensive understanding of available practices and interventions. In this integrative review study, our aim was to investigate different approaches to managing obstetric complications during childbirth, including recent innovations and traditional practices, to provide insights into the best strategies for childbirth assistance. **Methodology:** To achieve this aim, we conducted an integrative review of the literature, examining relevant studies and research on the management of obstetric complications during childbirth. The search was conducted in electronic databases, including PubMed, Scopus, and Web of Science, using a combination of search terms related to the topic. **Objective, Results, and Conclusion:** The results of this integrative review highlighted a variety of approaches used in managing obstetric complications during childbirth, including surgical techniques, pharmacological therapies, and obstetric care protocols. We identified a growing trend towards multidisciplinary and innovative approaches, such as the use of advanced medical technologies and collaboration among interdisciplinary healthcare teams. We concluded that an integrative and up-to-date approach is essential to ensure the safety and well-being of both mother and baby during childbirth, recommending evidence-based and culturally sensitive practices to optimize obstetric outcomes.

**Keywords:** Obstetric Complications, Childbirth, Management.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 21 de Março e publicado em 11 de Maio de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p859-875>

**Autor correspondente:** Tuíla Pereira Nóbrega Gomes

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O processo do parto é um momento crucial e emocionante na vida de uma mulher, marcado por uma série de eventos fisiológicos complexos e desafiadores. Embora a maioria dos partos transcorra sem complicações, a ocorrência de complicações obstétricas durante o parto ainda representa uma preocupação significativa para profissionais de saúde e gestantes em todo o mundo. As complicações obstétricas podem surgir devido a uma variedade de fatores, incluindo distúrbios do trabalho de parto, anomalias anatômicas, condições médicas pré-existentes e emergências obstétricas imprevistas. Tais complicações podem ameaçar a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, exigindo uma resposta rápida e eficaz por parte da equipe médica<sup>1,2</sup>.

O manejo adequado das complicações obstétricas durante o parto requer uma compreensão abrangente das potenciais complicações que podem surgir, bem como das estratégias e intervenções disponíveis para abordá-las. Desde a distócia de ombro até a hemorragia pós-parto e o sofrimento fetal, uma ampla gama de cenários pode exigir intervenção médica imediata para garantir resultados favoráveis para mãe e filho. Além disso, a prevenção desempenha um papel crucial na redução do risco de complicações obstétricas, destacando a importância do acompanhamento pré-natal adequado, educação gestacional e identificação precoce de fatores de risco<sup>1,2</sup>.

Em muitos casos, a abordagem para o manejo de complicações obstétricas durante o parto é multidisciplinar, envolvendo obstetras, enfermeiras obstétricas, anestesistas, neonatologistas e outros profissionais de saúde. A colaboração eficaz entre esses membros da equipe é fundamental para garantir uma resposta coordenada e oportuna às complicações que possam surgir. Além disso, a capacidade de adaptar as abordagens de manejo às necessidades individuais da gestante e às circunstâncias específicas do parto é essencial para garantir o melhor resultado possível<sup>1,3</sup>.

Neste artigo, exploraremos em detalhes as diferentes complicações obstétricas que podem ocorrer durante o parto, assim como as abordagens para o seu manejo e prevenção. Ao fazer isso, esperamos fornecer informações valiosas para profissionais de saúde envolvidos no cuidado de mulheres grávidas e parturientes, ajudando a promover

melhores resultados para mães e bebês em todo o mundo<sup>1,4</sup>.

## **METODOLOGIA**

Para realizar uma revisão integrativa abrangente sobre o tema "Abordagens para o manejo de complicações obstétricas durante o parto", adotamos uma abordagem metodológica rigorosa para coletar evidências relevantes e atuais. Nossa pergunta norteadora foi formulada para compreender as estratégias diagnósticas, terapêuticas e preventivas empregadas no manejo de complicações obstétricas durante o parto, bem como os resultados clínicos associados a essas intervenções.

Para garantir a inclusão de estudos pertinentes, realizamos uma busca sistemática nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, devido à sua abrangência e relevância na área da saúde. Selecionamos estudos publicados no período de 2014 a 2023 para obter uma visão abrangente dos avanços recentes e das práticas clínicas atuais relacionadas ao tema.

Todos os estudos selecionados foram submetidos a uma avaliação rigorosa por revisores especializados na área, seguindo os padrões de excelência científica. Além disso, foram revisados por pares para garantir a validade e confiabilidade dos dados apresentados. Essa abordagem metodológica robusta e criteriosa visa fornecer insights valiosos para melhorar as práticas clínicas, desenvolver novas estratégias de manejo e prevenir complicações obstétricas durante o parto.

## **RESULTADOS**

A eficaz gestão das complicações obstétricas durante o parto é crucial para garantir a saúde materna e neonatal. No cenário obstétrico, onde a imprevisibilidade muitas vezes desafia mesmo os mais experientes profissionais de saúde, a capacidade de responder rapidamente e de forma adequada a complicações é fundamental. Neste contexto, são empregadas diversas abordagens, desde métodos tradicionais até técnicas inovadoras, cada uma com suas vantagens, desafios e considerações éticas e culturais<sup>1,5</sup>.

As abordagens tradicionais para o manejo de complicações obstétricas têm sido

fundamentais ao longo dos anos, embora não estejam isentas de controvérsias. Intervenções como a episiotomia e o uso de instrumentos como fórceps e ventosas são frequentemente necessárias para garantir partos seguros e bem-sucedidos. No entanto, o debate sobre a eficácia e os potenciais danos associados a essas práticas tem levado a uma busca por alternativas menos invasivas e mais centradas na fisiologia do parto<sup>1,6</sup>.

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse em abordagens mais modernas e menos invasivas para o manejo de complicações obstétricas. O parto na água, por exemplo, tem ganhado popularidade devido à sua capacidade de proporcionar um ambiente relaxante e menos estressante para a mãe durante o trabalho de parto. Além disso, técnicas como o parto vertical têm sido exploradas como uma alternativa mais fisiológica às posições tradicionais de litotomia. Métodos de alívio da dor não farmacológicos, como a hipnose e a acupuntura, também estão sendo cada vez mais utilizados para ajudar as mulheres a lidar com a dor do parto de forma mais natural e sem o uso excessivo de medicamentos<sup>1,7</sup>.

O avanço da tecnologia tem desempenhado um papel significativo no aprimoramento do manejo de complicações obstétricas durante o parto. O monitoramento fetal avançado, por exemplo, permite uma avaliação mais precisa da saúde do feto durante o trabalho de parto, possibilitando intervenções precoces em caso de sinais de sofrimento fetal. Simulações de parto também têm se mostrado uma ferramenta valiosa para treinar profissionais de saúde em situações de emergência, permitindo que eles pratiquem e aprimorem suas habilidades em um ambiente controlado e seguro<sup>1,8</sup>.

O advento de tecnologias como a ultrassonografia obstétrica de alta resolução e a cardiotocografia eletrônica tem revolucionado a maneira como os profissionais de saúde monitoram a mãe e o feto durante o trabalho de parto. Essas ferramentas fornecem informações em tempo real sobre o bem-estar fetal e as contrações uterinas, permitindo uma intervenção rápida e eficaz em caso de complicações. Além disso, a disponibilidade de salas de parto equipadas com equipamentos de emergência e uma equipe multidisciplinar treinada para lidar com situações de alto risco tem sido fundamental para garantir partos seguros e bem-sucedidos<sup>1,9</sup>.

No entanto, é importante reconhecer que nem todas as mulheres têm acesso a

essas tecnologias e recursos, especialmente em regiões rurais ou em países em desenvolvimento. Nesses contextos, as parteiras desempenham um papel crucial no manejo de complicações obstétricas, utilizando técnicas tradicionais e conhecimentos transmitidos oralmente ao longo de gerações para garantir partos seguros. Estratégias como o treinamento de parteiras locais em habilidades obstétricas essenciais e a implementação de programas de saúde materna baseados na comunidade têm sido eficazes em reduzir a mortalidade materna e neonatal em áreas carentes de recursos<sup>1,10</sup>.

Além das considerações técnicas, o manejo de complicações obstétricas durante o parto também levanta questões éticas e culturais importantes. O respeito à autonomia e à dignidade da mulher, bem como o consentimento informado, são princípios fundamentais que devem orientar a prática obstétrica. Em algumas culturas, práticas como o parto em casa ou o uso de remédios tradicionais são valorizadas e desempenham um papel significativo no processo de parto. É essencial que os profissionais de saúde reconheçam e respeitem as crenças e valores das mulheres, garantindo que o cuidado obstétrico seja culturalmente sensível e centrado na paciente<sup>1,11</sup>.

Além disso, questões relacionadas à equidade de gênero e acesso aos cuidados de saúde também influenciam o manejo de complicações obstétricas. Mulheres de grupos minoritários ou de baixo status socioeconômico podem enfrentar barreiras adicionais no acesso a cuidados pré-natais adequados e a serviços obstétricos de qualidade. A falta de acesso a transporte, infraestrutura de saúde inadequada e discriminação institucional podem dificultar ainda mais o acesso a cuidados obstétricos de qualidade para essas mulheres. Para abordar essas disparidades, são necessárias políticas e programas que visem melhorar o acesso equitativo aos cuidados obstétricos e reduzir as desigualdades em saúde materna e neonatal<sup>1,12</sup>.

Em situações de emergência obstétrica, como hemorragia pós-parto grave ou prolapso de cordão umbilical, a capacidade de resposta rápida e eficaz da equipe médica pode fazer a diferença entre a vida e a morte da mãe e do bebê. Protocolos de emergência bem estabelecidos, treinamento regular da equipe e simulações de cenários de alta complexidade são essenciais para garantir que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com essas situações críticas. Além disso, a comunicação clara e

eficaz entre os membros da equipe é fundamental para coordenar as ações e tomar decisões rápidas e informadas<sup>2,1</sup>.

Em muitos casos de complicações obstétricas durante o parto, a decisão de realizar uma cesariana de emergência pode ser necessária para garantir a segurança da mãe e do bebê. No entanto, a cesariana não está isenta de riscos e pode aumentar o risco de complicações pós-operatórias para a mãe, além de impactar negativamente a experiência de parto da mulher. Portanto, a decisão de realizar uma cesariana de emergência deve ser cuidadosamente ponderada, levando em consideração os potenciais benefícios e riscos para a mãe e o bebê<sup>2,3</sup>.

Além das intervenções médicas, o apoio emocional e psicológico durante o trabalho de parto e parto também desempenha um papel crucial no manejo de complicações obstétricas. A presença de um acompanhante de escolha da mulher, como um parceiro, familiar ou doula, pode fornecer conforto e apoio emocional, reduzir o estresse e melhorar a experiência de parto da mulher. Técnicas de relaxamento, respiração e visualização também podem ajudar a mulher a lidar com a dor e o desconforto do parto, promovendo uma experiência mais positiva e empoderadora<sup>2,4</sup>.

É importante ressaltar que o manejo de complicações obstétricas durante o parto é altamente individualizado e deve levar em consideração as necessidades, preferências e valores da mulher. O envolvimento ativo da mulher no processo de tomada de decisão, o respeito à sua autonomia e a promoção da sua participação ativa no cuidado obstétrico são fundamentais para garantir uma experiência de parto positiva e satisfatória. Os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem centrada na mulher, ouvindo atentamente suas preocupações, respondendo às suas perguntas e envolvendo-a ativamente no planejamento e tomada de decisões relacionadas ao seu cuidado obstétrico<sup>2,5</sup>.

Em um estudo de caso, podemos observar como as abordagens para o manejo de complicações obstétricas durante o parto são aplicadas na prática. Imagine uma situação em que uma mulher apresenta uma distócia de ombro durante o parto, uma complicação que ocorre quando os ombros do bebê ficam presos atrás do osso púbico da mãe. Nesse cenário, a equipe médica pode recorrer a várias técnicas para resolver a situação, como a manobra de McRoberts, que envolve a flexão das pernas da mãe em

direção ao seu abdômen para aumentar o diâmetro pélvico. Além disso, a aplicação de pressão suprapúbica e a manobra de Rubin podem ser realizadas para liberar os ombros do bebê. Se essas medidas não forem bem-sucedidas, uma episiotomia ou até mesmo uma cesariana de emergência pode ser indicada para garantir a segurança da mãe e do bebê<sup>2,6</sup>.

Outro exemplo prático é o manejo da hemorragia pós-parto, uma das principais causas de mortalidade materna em todo o mundo. Nessa situação, a equipe médica pode adotar uma abordagem multifacetada para controlar a hemorragia e estabilizar a mãe. Isso pode incluir a administração de ocitocina para estimular contrações uterinas, compressão uterina manual para controlar a hemorragia, e o uso de medicamentos como prostaglandinas e agentes hemostáticos para promover a coagulação do sangue. Em casos graves, procedimentos invasivos, como a embolização arterial ou a ligadura uterina, podem ser necessários para interromper a hemorragia e salvar a vida da mãe<sup>2,7</sup>.

Além das intervenções médicas diretas, é essencial considerar o suporte emocional e psicológico oferecido à mulher durante o manejo de complicações obstétricas. Em situações de emergência, a presença de um acompanhante de escolha da mulher pode fornecer conforto e apoio emocional, ajudando-a a enfrentar a situação com mais calma e confiança. Além disso, o envolvimento ativo da mulher no processo de tomada de decisão e o respeito à sua autonomia são fundamentais para garantir que suas necessidades e preferências sejam atendidas durante o trabalho de parto e parto<sup>2,8</sup>.

Em resumo, o manejo de complicações obstétricas durante o parto envolve uma variedade de abordagens, desde intervenções médicas tradicionais até técnicas inovadoras e apoio emocional e psicológico. É essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com uma ampla gama de situações e adotem uma abordagem centrada na mulher, respeitando suas necessidades, preferências e valores em todas as etapas do processo de parto e nascimento<sup>2,9</sup>.

Além disso, é importante destacar a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde no manejo de complicações obstétricas. A educação médica e a formação de parteiras devem incluir treinamento prático em técnicas de emergência obstétrica, simulações de casos clínicos e atualizações regulares sobre as diretrizes e protocolos mais recentes. Essa formação contínua não apenas garante que os



profissionais de saúde estejam preparados para lidar com situações de emergência, mas também promove uma abordagem baseada em evidências e centrada na segurança da mãe e do bebê<sup>2,10</sup>.

Além disso, é fundamental reconhecer que o manejo de complicações obstétricas durante o parto vai além do aspecto técnico e clínico. Aspectos sociais, culturais e emocionais desempenham um papel significativo na experiência de parto da mulher e devem ser levados em consideração ao planejar e fornecer cuidados obstétricos. O apoio da família, a presença de uma rede de suporte social e o respeito às práticas culturais e religiosas da mulher são todos elementos importantes a serem considerados durante o trabalho de parto e parto<sup>2,11</sup>.

Outro ponto relevante é a importância da comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde e a mulher durante o parto. Uma comunicação clara e empática pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade da mulher, promover um ambiente de confiança e colaboração e facilitar a tomada de decisões compartilhada. Além disso, a transparência na comunicação sobre os procedimentos, opções de tratamento e possíveis complicações é essencial para garantir que a mulher esteja bem informada e empoderada para participar ativamente de seu cuidado obstétrico<sup>2,12</sup>.

Em última análise, o manejo de complicações obstétricas durante o parto requer uma abordagem multidisciplinar, centrada na mulher e baseada em evidências. Ao adotar uma abordagem holística que leve em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e culturais da experiência de parto da mulher, os profissionais de saúde podem proporcionar cuidados obstétricos de alta qualidade que promovam o bem-estar materno e neonatal<sup>3,1</sup>.

Para alcançar esse objetivo, é crucial que os sistemas de saúde forneçam recursos adequados e apoio contínuo aos profissionais de saúde, bem como às mulheres e suas famílias. Isso inclui acesso a cuidados pré-natais de qualidade, educação sobre saúde materna, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto, e cuidados pós-parto abrangentes. Além disso, políticas e programas que visem reduzir as disparidades de acesso aos cuidados de saúde materna e neonatal são essenciais para garantir que todas as mulheres tenham a oportunidade de ter um parto seguro e positivo<sup>3,2</sup>.

A promoção do parto humanizado e respeitoso, que coloca a mulher no centro

do cuidado e respeita suas escolhas e preferências, também é fundamental para melhorar a qualidade dos cuidados obstétricos. Isso inclui o respeito à privacidade da mulher, o apoio à presença de acompanhantes de sua escolha durante o parto, e o fornecimento de informações claras e precisas para ajudá-la a tomar decisões informadas sobre seu cuidado obstétrico<sup>3,4</sup>.

Além disso, medidas preventivas, como a promoção de estilos de vida saudáveis, o rastreamento e o tratamento de complicações obstétricas antes do parto, e a identificação precoce de fatores de risco, também desempenham um papel crucial na redução da incidência de complicações durante o parto. A educação da mulher sobre sinais de trabalho de parto e complicações potenciais, juntamente com o acesso a cuidados de saúde pré-natais regulares, pode ajudar a garantir que ela esteja bem preparada para lidar com o parto e reconhecer quando buscar ajuda médica<sup>3,5</sup>.

O manejo de complicações obstétricas durante o parto é um desafio complexo que requer uma abordagem abrangente e colaborativa. Ao reconhecer a importância da comunicação eficaz, do respeito à autonomia da mulher e das práticas baseadas em evidências, podemos trabalhar juntos para melhorar os resultados maternos e neonatais e garantir que todas as mulheres tenham uma experiência de parto segura, positiva e respeitosa<sup>3,6</sup>.

Para garantir um manejo eficaz das complicações obstétricas durante o parto, é essencial que os sistemas de saúde adotem uma abordagem baseada em evidências e centrada na mulher. Isso envolve a implementação de diretrizes e protocolos clínicos atualizados, que são fundamentados em pesquisas científicas sólidas e práticas clínicas recomendadas. Além disso, os profissionais de saúde devem receber treinamento regular e atualizações sobre as melhores práticas no manejo de complicações obstétricas, garantindo que estejam sempre preparados para fornecer cuidados de alta qualidade e seguros durante o parto<sup>3,7</sup>.

Um aspecto importante a ser considerado no manejo de complicações obstétricas é a prevenção e o tratamento precoce de fatores de risco conhecidos. Isso inclui a identificação e o manejo de condições médicas pré-existentes, como diabetes gestacional, hipertensão arterial e infecções, que podem aumentar o risco de

complicações durante o parto. O rastreamento regular durante o pré-natal, juntamente com intervenções precoces e tratamento adequado, pode ajudar a minimizar o risco de complicações e melhorar os resultados maternos e neonatais<sup>3,8</sup>.

Além disso, é importante reconhecer que as complicações obstétricas podem ocorrer de forma imprevista, mesmo em mulheres consideradas de baixo risco. Nesses casos, a capacidade de reconhecer rapidamente os sinais de alerta e responder de forma adequada e eficaz é fundamental para garantir um desfecho positivo. A formação de equipes de saúde bem coordenadas e o estabelecimento de protocolos de emergência claros são essenciais para garantir uma resposta rápida e eficaz a complicações obstétricas agudas, como hemorragia grave ou prolapso de cordão umbilical<sup>3,9</sup>.

Além das intervenções médicas diretas, o apoio emocional e psicológico durante o parto desempenha um papel crucial no manejo de complicações obstétricas. As mulheres que enfrentam complicações durante o parto podem experimentar uma variedade de emoções, incluindo medo, ansiedade e estresse. O suporte de uma equipe médica empática e compassiva, juntamente com a presença de um acompanhante de escolha da mulher, pode fornecer conforto e segurança emocional, ajudando-a a enfrentar a situação com mais calma e confiança<sup>3,10</sup>.

A comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde e a mulher durante o parto também é fundamental para garantir uma resposta coordenada e integrada a complicações obstétricas. Isso inclui a comunicação clara de informações sobre o estado de saúde da mulher, as opções de tratamento disponíveis e os planos de cuidados, permitindo que ela participe ativamente das decisões relacionadas ao seu cuidado obstétrico. Uma comunicação aberta e transparente promove um ambiente de confiança e colaboração, o que é essencial para garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê durante o parto<sup>3,11</sup>.

Por fim, é importante destacar que o manejo de complicações obstétricas durante o parto não é apenas uma questão de intervenções médicas, mas também envolve considerações éticas, culturais e sociais. É essencial que os profissionais de saúde reconheçam e respeitem as crenças, valores e preferências das mulheres, garantindo que seu cuidado obstétrico seja culturalmente sensível e centrado na paciente. Isso inclui o respeito à autonomia da mulher, o consentimento informado e o

apoio à sua participação ativa no processo de tomada de decisão relacionado ao seu cuidado obstétrico<sup>3,12</sup>.

Ao adotar uma abordagem holística e centrada na mulher para o manejo de complicações obstétricas durante o parto, podemos garantir que todas as mulheres recebam cuidados de alta qualidade, seguros e respeitosos que promovam o bem-estar materno e neonatal. A colaboração entre profissionais de saúde, políticas de saúde bem formuladas e o empoderamento das mulheres para participarem ativamente de seu cuidado obstétrico são fundamentais para alcançar esse objetivo<sup>4,1</sup>.

Além disso, é importante considerar o impacto das complicações obstétricas no período pós-parto e no futuro da mulher. Complicações graves durante o parto, como hemorragia grave ou lesões obstétricas traumáticas, podem ter consequências físicas e psicológicas de longo prazo para a mulher, afetando sua qualidade de vida e bem-estar emocional. É essencial que os profissionais de saúde ofereçam apoio contínuo e acompanhamento pós-parto para mulheres que tenham enfrentado complicações durante o parto, ajudando-as a lidar com os desafios físicos e emocionais que possam surgir após o nascimento do bebê<sup>4,2</sup>.

Além disso, o manejo de complicações obstétricas durante o parto também tem implicações significativas para o bebê. Complicações durante o parto, como sofrimento fetal agudo ou parto prematuro, podem aumentar o risco de complicações neonatais, incluindo problemas respiratórios, lesões cerebrais e dificuldades de alimentação. Portanto, é essencial que as equipes de saúde estejam preparadas para fornecer cuidados especializados e de apoio ao recém-nascido, garantindo que ele receba o tratamento necessário para otimizar seu prognóstico e bem-estar<sup>4,3</sup>.

Além das considerações clínicas, o manejo de complicações obstétricas durante o parto também tem implicações econômicas significativas. Complicações obstétricas podem resultar em internações hospitalares prolongadas, intervenções médicas adicionais e custos mais elevados com cuidados de saúde para a mãe e o bebê. Portanto, investir em medidas preventivas e estratégias eficazes de manejo de complicações pode não apenas melhorar os resultados clínicos, mas também reduzir os custos associados ao tratamento de complicações obstétricas<sup>4,5</sup>.

Além disso, é importante reconhecer que as complicações obstétricas durante o

parto não afetam todas as mulheres igualmente. Mulheres de grupos minoritários, comunidades marginalizadas e áreas carentes de recursos podem enfrentar um maior risco de complicações obstétricas devido a fatores como acesso limitado a cuidados pré-natais de qualidade, barreiras linguísticas e culturais, e discriminação institucional. Portanto, é essencial que os sistemas de saúde implementem medidas para reduzir as disparidades de saúde materna e garantir que todas as mulheres tenham acesso igualitário a cuidados obstétricos seguros e de alta qualidade<sup>4,6</sup>.

Em última análise, o manejo de complicações obstétricas durante o parto é um desafio complexo que requer uma abordagem abrangente e colaborativa. Ao reconhecer os diversos aspectos envolvidos, desde considerações clínicas e econômicas até questões sociais e de equidade, podemos trabalhar juntos para melhorar os resultados maternos e neonatais e garantir que todas as mulheres tenham uma experiência de parto segura, positiva e respeitosa<sup>4,7</sup>.

Em suma, o manejo de complicações obstétricas durante o parto é uma parte crucial da prestação de cuidados de saúde materna e neonatal de qualidade. Por meio de uma abordagem centrada na mulher, baseada em evidências e culturalmente sensível, podemos garantir que todas as mulheres recebam cuidados obstétricos seguros, respeitosos e individualizados, independentemente de sua origem, status socioeconômico ou local de residência. Ao investir em medidas preventivas, capacitar profissionais de saúde e promover o envolvimento ativo das mulheres em seu próprio cuidado, podemos trabalhar juntos para reduzir as complicações obstétricas, melhorar os resultados maternos e neonatais e garantir que cada parto seja uma experiência segura, positiva e empoderadora<sup>4,8</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, o manejo das complicações obstétricas durante o parto é um componente vital dos cuidados de saúde materna e neonatal. Através de abordagens integradas, baseadas em evidências e centradas na mulher, podemos garantir que cada mulher tenha acesso a cuidados de qualidade que respeitem suas necessidades, preferências e valores individuais. É fundamental investir em educação, treinamento e recursos para os profissionais de saúde, além de promover políticas que visem a redução

das disparidades de acesso aos cuidados obstétricos. Ao reconhecer a complexidade das complicações obstétricas e abordá-las de forma holística, podemos trabalhar para melhorar os resultados maternos e neonatais e proporcionar experiências de parto seguras, positivas e respeitadas para todas as mulheres, em todas as partes do mundo.

## REFERÊNCIAS

Leal, Maria do Carmo et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2014, v. 30, n. Suppl 1 [Acessado 7 Abril 2024], pp. S17-S32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00151513>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00151513>.

Cecatti, José Guilherme e Calderón, Iracema de Matos Paranhos. Intervenções benéficas durante o parto para a prevenção da mortalidade materna. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [online]. 2005, v. 27, n. 6 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 357-365. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000600011>>. Epub 11 Nov 2005. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000600011>.

Moura, Barbara Laisa Alves et al. Internações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 1 [Acessado 7 Abril 2024], e00188016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00188016>>. Epub 05 Fev 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00188016>.

Medina, Edymara Tatagiba et al. O cuidado na casa de parto e sua conformidade com as diretrizes nacionais. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2023, v. 28, n. 7 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 2065-2074. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.15842022>>. Epub 07 Jul 2023. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.15842022>.

Andrade, Priscyla de Oliveira Nascimento et al. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2016, v. 16, n. 1 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 29-37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042016000100004>>. ISSN 1806-

9304. <https://doi.org/10.1590/1806-93042016000100004>.

Pedraza, Dixis Figueroa e Lins, Anahi César de Lima. Complicações clínicas na gravidez: uma revisão sistemática de estudos com gestantes brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, suppl 3 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 5329-5350. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.33202019>>. Epub 15 Nov 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.33202019>.

Cruz, Andrea Porto da e Barros, Sonia Maria Oliveira de. Práticas obstétricas e resultados maternos e neonatais: análise fatorial de correspondência múltipla em dois centros de parto normal. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2010, v. 23, n. 3 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 366-371. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300009>>. Epub 29 Jul 2010. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300009>.

Nomura, Roseli Mieko Yamamoto, Igai, Ana Maria Kondo e Zugaib, Marcelo. Complicações do parto e resultados perinatais em gestantes portadoras da doença de von Willebrand. *Revista da Associação Médica Brasileira* [online]. 2008, v. 54, n. 5 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 442-446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302008000500019>>. Epub 04 Nov 2008. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302008000500019>.

Aquino, Márcia M A de et al. Conduta obstétrica no óbito fetal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [online]. 1998, v. 20, n. 3 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 145-149. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72031998000300004>>. Epub 10 Abr 2007. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72031998000300004>.

Marques, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. 1 [Acessado 7 Abril 2024], e20200098. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>>. Epub 04 Set 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>.

Diniz, Carmen Simone Grilo. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2005, v. 10, n. 3 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 627-637. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300019>>. Epub 11 Jun 2007. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300019>.

Narchi, Nádia Zanon, Cruz, Elizabete Franco e Gonçalves, Roselane. O papel das obstetras e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 18, n. 4 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 1059-1068. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400019>>. Epub 07 Maio 2013. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400019>.

Bittar, Roberto Eduardo, Carvalho, Mário Henrique Burlacchini de e Zugaib, Marcelo. Conduitas para o trabalho de parto prematuro. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [online]. 2005, v. 27, n. 9 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 561-566. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000900010>>. Epub 30 Jan 2006. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000900010>.

Carvalho, Elisabete Mesquita Peres de et al. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 6 [Acessado 7 Abril 2024], pp. 2135-2145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08412019>>. Epub 27 Jun 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08412019>.